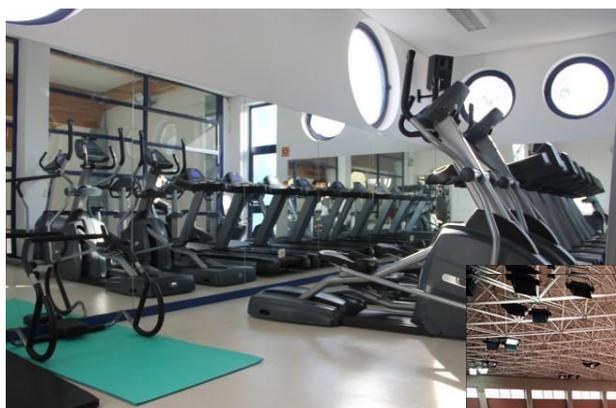


Complexos e Instalações Desportivas



Trabalho elaborado por:
Marina Gomes 11ºD nº9

Disciplina: GID

Local: AEFV

Data de início: 15/11/2014

Data de fim: 18/11/2014

Complexos e Instalações Desportivas



Professor: Paulo Santos

Disciplina: GID

Local: AEFV

Data de início: 15/11/2014

Data de fim: 18/11/2014

Índice

- Introdução.....4

Aspetos físicos e funcionais

- Conforto nos pavilhões desportivos;.....5

- Elementos do conforto desportivo;5-6

- Acessibilidade e barreiras arquitetónicas.....7

Tipos de atividades e técnicas de gestão de complexos desportivos

- Procedimentos de organização e planeamento – mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual:

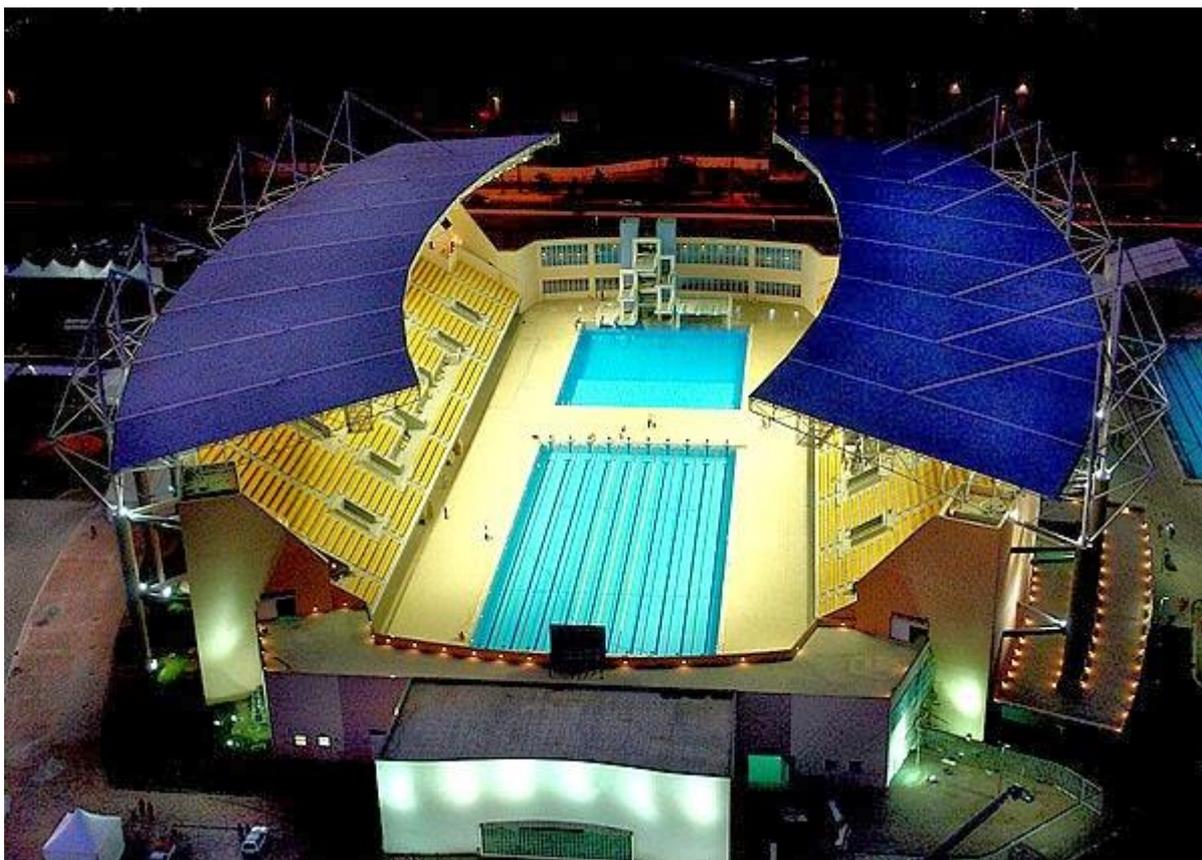
- Cálculo e controlo da utência máxima (praticantes) instantânea; Taxa ou índice de utilização.....7-8

- Conclusão.....9

- Bibliografia.....9

Introdução

Este trabalho foi realizado na âmbito da disciplina de Gid. Vou falar dos elementos de conforto desportivo e dos indicadores de conforto desportivo. Assim como dos procedimentos de organização e planeamento – mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual.



1 – Aspetos físicos e funcionais

- Conforto nos pavilhões desportivos: O conforto é o que nos faz sentir bem, dá-nos vontade de voltar a essa instalação. É no fundo o que nos facilita a prática desportiva o que nos ajuda a ter boa prestação. Caracteriza-se por: Adequação do espaço e do respetivo material, não ser fator de agressão física/riscos..., ser capaz de provocar sensações positivas.

- Elementos do conforto desportivo: É a criação de uma imagem positiva no que faz e assim o utilizador vai ter vontade de voltar.

TIPOS DE CONFORTO:

Estético: incidem sobre a forma, a cor, o significado simbólico..., ou seja é um pavilhão agradável.



Funcionais: O utente sente que há recursos necessários, que o local é agradável e seguro. Para tal é necessário saber a previsão de espaços, os materiais necessários, as pessoas que trabalham se sabem o que fazer, os tempos reservados...



Higiene: Tem que existir a garantia de ausência de doenças ou contaminações, a nível de segurança... isto tudo leva ao conforto.



Segurança: numa instalação tem que haver a garantia de que o material está com segurança, que não está degradado.



Desafogo: A pessoa tem que se sentir á vontade naquilo que faz, sem ter ninguém a chateá-la caso contrário não existe o conforto. E os materiais tem que estar arrumados.



Reserva: São espaços que não têm funções e que permitem funções ocasionais, cria desafio, e pode ser a vir utilizado no futuro.

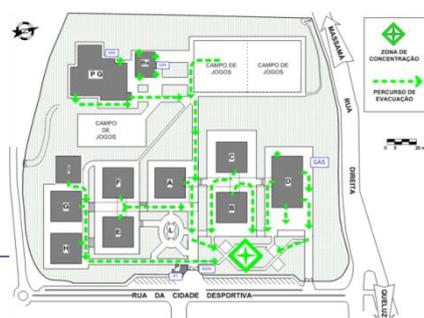
Indicadores para o conforto desportivo:

Higiene: o utente tem que saber a que horas o local foi limpo, quem limpou, quantas vezes limpou...



Segurança: acidentes ocorridos, ver quem entra de estranho, os valores, as saídas de emergência, pontos de socorro, plano de evacuação...

Exemplo:



Arrumação: as coisas bem arrumadas, nº de referência

Desafogo especial: se têm espaço ou não, informação relativa á atividade principal.

Desafogo tecnológico ou de equipamento: é a informação sobre o número de equipamentos desportivos por pessoa.

Consumo ou produtividade: informação sobre o consumo de recursos, espaço, recursos financeiros, tempo...

Conforto desportivo: são indicadores que nos fazem sentir bem se temos ou não conformidade com o local desportivo.

- Acessibilidade e barreiras arquitetónicas: O decreto-lei 163_2006 diz que:

Tem que existir balneários masculinos e femininos. Nos balneários deve haver: cabides fixos e cacifos mais baixos para pessoas em cadeira de rodas, tem que existir rampas para estas poderem andar, as piscinas têm que ser antiderrapante, as piscinas não devem ter quinas nem as escadas... este tipo de pessoas é necessário haver cuidados especiais em todo o lado. (para assistir aos jogos...).



2 – Tipos de atividades e técnicas de gestão de complexos desportivos:

- Procedimentos de organização e planeamento – mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual:

Cálculo e controlo da utência máxima (praticantes) instantânea:

Capacidade diária de operação: é a capacidade máxima de utentes diária

Lotação de serviço ou utência máxima: uma instalação em 1h têm um determinado “x” de utentes. A instalação esta “h” horas aberta. Multiplica-se o “x” por “h” = a sua lotação de serviço.

A quem compete fixar estes valores são aos órgãos municipais.

O alvará de utilização deve ter: As atividades previstas, a capacidade máxima de utilização, lotação...

Taxa ou índice de utilização:

A taxa de utilização dos equipamentos desportivos é muito importante na análise:

- Rentabilidade económica;
- Rentabilidade social.

Isto influencia na decisão de construção de equipamentos novos.

Podemos classificar a utilização de complexos desportivos em:

- Nenhuma utilização;
- Baixa utilização;
- Moderada utilização;
- Forte utilização.

È feita de várias formas:

- Por dia de utilização (fim de semana, semana);
- Por período de utilização (manhã, almoço, tarde, noite);
- Por hora de utilização.

Podem ser utilizados outros critérios de acordo com a análise que queremos: clientes, utentes, grupos, modalidade...).

Conclusão:

Com este trabalho concluo, que uma pessoa tem que se sentir bem numa instalação desportiva, como se “fosse o seu mundo”, como se fosse uma outra dimensão, uma vez que veio a essa instalação fazer algo que gosta e se sente bem. Para tal é necessário existir vários confortos desportivos tais como: Estético, Funcionais, Higiene, Segurança, Desafogo e Reserva. Assim como indicadores de conforto desportivo tais como: Higiene, Segurança, Arrumação, Desafogo especial, Desafogo tecnológico ou de equipamento e Consumo ou produtividade.

Bibliografia:

- Apontamentos do caderno
- Power Point fornecido pelo professor.

